

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE ENSINO- APRENDIZAGEM DO ESPORTE

LENIZE NIBELLI FERREIRA BORGES¹; FRANCIELE DA SILVA RIBEIRO²;
GABRIEL GUSTAVO BERGMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas – nibellifborgesz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação na Educação Física escolar é um dos temas mais complexos e debatidos no campo educacional, pois envolve diferentes concepções de ensino, aprendizagem e de formação integral do estudante. Historicamente, a disciplina foi marcada por uma perspectiva tradicional e esportivista, em que predominava a ênfase no desempenho motor, na aptidão física e nos resultados em competições, desconsiderando aspectos sociais, cognitivos e afetivos do processo educativo (Darido, 1999; 2012). Esse modelo, baseado em testes padronizados e na valorização do rendimento, frequentemente gerava sentimentos de exclusão e de incompetência entre os alunos menos habilidosos, reforçando desigualdades e limitando o potencial educativo da disciplina.

Estudos têm apontado a necessidade de compreender a avaliação de forma processual e formativa, entendida como um instrumento que auxilia o estudante a reconhecer suas facilidades e dificuldades, bem como a identificar seus próprios avanços, fortalecendo sua autonomia e autoestima (Darido, 2012). Avaliar, nesse sentido, vai além da atribuição de notas e classificações, constituindo-se como um processo contínuo que envolve diagnóstico, acompanhamento e feedbacks que possibilitam a aprendizagem significativa.

Apesar desse avanço teórico, estudos como os de Santos e Maximiano (2013) demonstram que, no cotidiano escolar, ainda persiste uma lacuna entre os discursos acadêmicos e as práticas pedagógicas. Muitos professores continuam utilizando critérios restritos, como participação, frequência e rendimento físico, enquanto outros começam a experimentar diferentes instrumentos avaliativos, como observação sistemática, provas teóricas, diários reflexivos, autoavaliação e registros audiovisuais. Essa diversidade de práticas revela tanto as dificuldades de materializar uma avaliação coerente com os objetivos da Educação Física escolar quanto às possibilidades criativas que emergem do cotidiano docente.

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como os professores têm construído suas práticas avaliativas, de modo a identificar não apenas as limitações de uma tradição esportivista, mas também as alternativas e inovações que buscam promover uma avaliação mais inclusiva e significativa. Assim, a presente investigação tem como objetivo analisar de que maneira as práticas avaliativas vêm sendo organizadas no contexto das aulas de Educação Física escolar.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Os dados utilizados são da linha de base de uma Pesquisa experimental de Doutorado (Ribeiro; Bergmann, 2024).

Os participantes do estudo foram dois professores de Educação Física da rede pública municipal de Canguçu-RS, selecionados a partir de suas práticas pedagógicas. O primeiro, denominado Professor Base Empirista (PBE), organiza o ensino a partir da repetição técnica, com métodos de caráter tradicional. O segundo, identificado como Professor Base Interacionista (PBI), fundamenta sua prática nos princípios táticos do jogo.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes, via Google Meet, aplicada por uma pesquisadora doutora em Educação Física, em ambiente reservado e com gravação previamente autorizada. As transcrições foram efetuadas pelos pesquisadores e posteriormente validadas pelos participantes.

As informações foram analisadas por leitura interpretativa, inspirada na análise de conteúdo (Bardin, 2011), que possibilitou a categorização das concepções e estratégias de avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar de que maneira as práticas avaliativas vêm sendo organizadas no contexto das aulas de Educação Física escolar. A partir de relatos dos professores emergiram duas perspectivas principais de avaliação.

Em relação ao processo avaliativo o PBE, expressa uma abordagem da avaliação das aulas práticas, enfatizando a participação dos escolares como critério principal, demonstrando que o desempenho esportivo influencia sua maneira de avaliar o aprendizado dos escolares, tendo em vista, que os resultados que obteve nas competições escolares, podem oportunizar carreira esportiva para os escolares.

Entendo que a parte esportiva é uma das partes que me chama mais atenção então resultados esportivos eu uso como uma forma de avaliar, essa parte de desempenho nas aulas de Educação Física.

Dentro dessa perspectiva, a avaliação proposta PBE enfatiza a habilidade esportiva individual, o que pode desmotivar escolares com menor habilidade ou que não demonstram interesse pelo rendimento esportivo. Embora a prática esportiva oportunize o desempenho esportivo dos escolares, a Educação Física escolar não pode restringir-se à valorização do desempenho como critério final de avaliação. Nesse sentido, Darido (2012) destaca que, particularmente na Educação Física, avaliar significa auxiliar os escolares a reconhecer suas facilidades e dificuldades, promovendo a identificação de seus próprios aprendizados, de modo que se sinta capaz de fazer suas escolhas para a prática esportiva.

Já a PBI, utiliza três instrumentos de avaliação, que são estratégias utilizadas pela escola: a observação do desenvolvimento prático dos escolares nas atividades, uma prova teórica aplicada em dias chuvosos, e um trabalho de pesquisa sobre eventos esportivos atuais. Ela busca trazer para a sala de aula temas relevantes da mídia, como os Jogos Olímpicos ou competições de outras

modalidades, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre diferentes modalidades esportivas.

Sim, a gente tem que ter no mínimo três instrumentos de avaliação, então eu avalio ali a prática, eu não faço prova prática, eu avalio eles na prática como eles estão crescendo, se eles estão se desenvolvendo, se estão conseguindo melhorar a função dentro do esporte, e depois a gente tem um trabalho avaliativo, que é tipo uma provinha teórica que é mais regras de sala de aula que a gente vê mais nos dias de chuva, que a gente tem que ficar um pouco mais na sala, e eu realizo trabalho de pesquisa.

A avaliação deve ir além dos aspectos motores e técnicos, abrangendo também as dimensões cognitiva, social, afetiva e atitudinal do desenvolvimento dos escolares. Essa perspectiva está alinhada a uma concepção de avaliação formativa e processual, que se contrapõe à lógica tradicional. Nesse sentido, busca-se o acompanhamento contínuo da aprendizagem, com a oferta de feedbacks que favoreçam o desenvolvimento integral dos escolares nas diferentes dimensões envolvidas na prática esportiva (Leonardi et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

O estudo evidencia abordagens avaliativas na Educação Física escolar, entre o desempenho esportivo e práticas formativas que consideram dimensões motoras, cognitivas, sociais, afetivas e atitudinais. A inovação está em mostrar que instrumentos diversificados promovem avaliação inclusiva e reflexiva, permitindo que os alunos reconheçam suas potencialidades e dificuldades e façam escolhas conscientes na prática esportiva. O trabalho reforça a necessidade de superar critérios tradicionais centrados apenas no rendimento, propondo uma avaliação que valorize o desenvolvimento integral e o acompanhamento contínuo da aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 138-145, 1999.

DARIDO, S. C. Avaliação em Educação Física escolar: questões e desafios. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 51-58, 2012.

LEONARDI, Tiago José; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; DE MARCO, Ademir; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 20-33, 2017.

RIBEIRO, Franciele da Silva; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4653-e4653, 2024.



SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 883-896, 2013.